

# UNIVERSIDADE-ESCOLA: DIÁLOGOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES<sup>1</sup>

Maurício Massari\*

\* Aluno do Programa de Pós-Graduação da Universidade de Sorocaba – Doutorado. Docente da Faculdade de Educação Física da ACM de Sorocaba, e da Universidade de Sorocaba. Sorocaba, SP, Brasil. E-mail: mauricio.massari@prof.uniso.br

A concorrência e a busca desenfreada por alunos tomou conta de nossos cursos superiores. Universidades, Centros Universitários e Faculdades investem muito para captar alunos e, na maioria das vezes, a qualidade é deixada de lado em detrimento da quantidade de “clientes”. Diante disso, os cursos de Licenciatura sofrem com o mesmo dilema. A formação de professores (tema complexo e multidimensional) no Brasil é um tema que requer curiosidade acadêmica (pesquisas), e a qualidade dessa formação é indispensável para o desenvolvimento de qualquer nação. Esses são temas que merecem ser estudados.

As pesquisas deveriam superar os paradigmas com os quais convivemos, principalmente aquele que traz o curso de formação como o ato inicial da mesma, negligenciando todo e qualquer tipo de histórias de vida e experiências que marcaram identidades vividas no interior da Instituição escola. Os textos nos apontam à compreensão desse processo (formação inicial e continuada) como ação permanente, apontando, em memórias, relatos e narrativas que essa formação se dá, também, no que antecede a opção pela docência como ofício, e a formação acadêmica propriamente dita.

O objetivo de “Universidade-escola: diálogos e formação de professores” é reunir uma coletânea de textos para pensar a formação de professores a partir de seus sujeitos e práticas. O trabalho reúne oito textos que, assumindo o caráter limitante da racionalidade presente nos modelos de pesquisa verticais e processos formativos e investigativos até então realizadas, propõe uma reflexão que valorize a “experiência e a memória dos sujeitos-professores, protagonistas de nossas pesquisas e autores de suas práticas, no sentido de superar não só essa concepção, mas o conceito de formação que pode estar implícito a ela” (p. 09).

---

<sup>1</sup> SUSSEKING, Maria Luiza; GARCIA, Alexandra Garcia (Orgs). Petrópolis, RJ: De Petrus et Alii; Rio de Janeiro: Faperj, 2011.

Sujeitos que se tornam protagonistas, que habitam a escola e fazem de seu cotidiano o *espaçotempo* (ALVES; GARCIA, 2002; OLIVEIRA, 2001, p. 39-56), de saber e criação, como sendo de prazer, inteligência, imaginação, memória e solidariedade, precisando ser entendido, também e, sobretudo, como *espaçotempo* de grande diversidade.

Maria Lúcia Sússeking assina o primeiro texto intitulado “O estágio como entrelugar nos relatos de formação”. Juntamente aos alunos da disciplina de estágio supervisionado, reflete em suas conversas e escritos a formação docente e, a partir desses relatos, professores-pesquisadores (em formação) discutem três aspectos evidenciados na investigação de resultados anteriores e da bibliografia de referência que são: as percepções dos estagiários diante dos currículos prescritos e praticados, o estágio supervisionado como *entrelugar* de formação gerador de saberes e de *nãosaberes*, e a multiplicidade de elementos acionados pelos relatos que informam a escolha e a construção da carreira de professor.

No texto “Esboços e composições cotidianas: currículos, políticas e matizes na formação de professores”, Alexandra Garcia traz reflexões e considerações possíveis a partir de sua tese. Tem por intenção discutir os processos de produção e de compreensão de “ser-professor” presentes nas políticas nacionais e locais, e os diversos matizes, singulares aos contextos específicos locais, nas produções de práticas e sentidos da docência. A pesquisa se desenvolveu nas licenciaturas e cursos de pedagogia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) com análises documentais e de textos relacionados às políticas curriculares, bem como por observações, entrevistas e outras “pistas” com base no campo de estudos do cotidiano.

“Potência das redes de conversações na formação continuada com os professores” é o texto de Janete Magalhães Carvalho que busca focalizar a formação continuada de professores. Apregoa que essa formação se expressa pelas conversações, em redes de subjetividades e sociabilidades compartilhadas, envolvendo fluxos e forças de agenciamento de um corpo político de outra ordem ou natureza e, portanto, pela potencialidade das redes de conversações na formação continuada com os professores em sua dimensão cognitiva, afetiva e política. Descreve alguns encontros e diálogos existentes e propõe dimensões a serem consideradas no processo de formação continuada.

No quarto texto, “Vim aqui para ficar com os ‘comigos’ de mim: estágio, narrativas e formação docente”, o autor Elizeu Clementino de Souza, inspirado na frase de Maysa em carta

escrita a amigos no Rio de Janeiro em 1959, afirma que narrar, escrever e refletir sobre si implicam-se com buscas existenciais no domínio da formação. Aquilo que o inspira, assim como Maysa, relaciona-se às fertilidades da escrita narrativa e seus significados no estágio supervisionado. O texto discute questões teórico-formativas das pesquisas com histórias de vida, com ênfase no trabalho com as narrativas (auto)biográficas na formação inicial de professores, no campo do estágio supervisionado, destacando proposições e desafios formativos e autoformativos. Destaca alguns trechos narrados pelos alunos e finaliza com a confiança de que a identificação (pelo próprio sujeito) das experiências significativas e formadoras leva-o a interpretar sua trajetória de escolarização, buscando uma compreensão de si, e remete a narrativa para uma incompletude, exatamente porque a entrada da escrita não tenciona abraçar a totalidade das vivências do itinerário de escolarização do sujeito, mas sim, aquilo que cada um elegeu como conhecimento de si e como formador na sua vivência pessoal e social.

Graça Regina Franco da Silva Reis, em seu texto “Memórias de estágio: uma experiência de formação”, traça um caminho histórico dos cursos de formação de professores trazendo a importância da experiência na formação desses profissionais. Estabelecendo redes através de um texto de Larrosa (2002), seu trabalho num colégio e o memorial de uma aluna da graduação a autora *caça* (como ela mesma afirma) detalhes e minúcias que entendem como inviabilizadas nas grandes pesquisas tradicionais de educação, que por diversas vezes, observam, quantificam e generalizam tomando distância dos seus “objetos” de forma a transformá-los em números e índices. Após uma descrição histórica sobre formação, o espaço do colégio onde atua, e um diálogo com Larrosa, surge a pergunta que encerra o texto: o saber da experiência pode ser encontrado nas salas de aula? Com a experiência da narrativa de uma aluna-professora, ela entende que o saber da experiência está no caminho, no movimento, na busca de si e no diálogo que participamos quando partimos para essa busca.

No texto “Estudar e pesquisar a prática pedagógica: experiência(s) de (auto) formação docente no exercício de narrar(se)”, os autores Carmem Sanches Sampaio, Tiago Ribeiro e Igor Helal pensam a formação docente como uma ação sobre si e sobre o(s) outro(s), uma ação (com)partilhada na qual as múltiplas vozes, saberes e fazeres se retroalimentam e se influenciam, potencializando mudanças e (re)significações da prática cotidiana. O grupo então se propõe a mergulhar nas narrativas produzidas por professoras(es) alfabetizadoras(es) narradoras(es)

(participantes de um Grupo de Estudos e Pesquisa) para refletir sobre possibilidades de práticas mais emancipatórias e sobre os percursos de (auto)formação docente. Após alguns relatos/narrativas expressas pelo grupo, finalizam afirmando que escrevendo e compartilhando a própria prática, professores(as) podem ampliar modos de *fazersaber* essas práticas, potencializando-as e transformando-as.

Guilherme do Val Toledo Prado, Renata Cristina Oliveira Barrichelo Cunha e Cláudia Roberta Ferreira são os autores do capítulo “Narrativas docentes e saberes cotidianos no espaço escolar”. Novamente o método narrativo é utilizado e os autores apostam que a associação entre as práticas narrativas (e pedagógicas) podem auxiliar os professores a exporem suas reflexões bem como possibilitar que reflitam sobre as diferentes dimensões do próprio trabalho pedagógico. O texto traz uma interessante revisão literária sobre o uso das narrativas e tem como principal objetivo defendê-las (inclusive através de exemplos e textos) afirmando que, através delas, podemos representar diferentes modos de reflexão do trabalho pedagógico e construir novas compreensões sobre a escola e o professor e, acima de tudo, o bem mais precioso do trabalho docente – os estudantes.

Fechando a coletânea está o texto “Construindo pontes entre a Universidade e a escola básica: relato de uma parceria em construção” da autora Helena Amaral da Fontoura. Amparada na literatura que a acompanha nas reflexões profissionais, Helena coloca que formação de professores para o saber e para a vida é um processo, nunca concluído, sempre em vir a ser, com etapas conquistadas ao longo do percurso. O professor desenvolve-se, continuamente, como pessoa e como profissional. Este texto tem como finalidade principal mostrar, relatar e analisar as experiências em processo acontecidas durante encontros de formação continuada, projeto desenvolvido no Ciep (Centros Integrados de Educação Pública) em parceria com a UERJ. Propõe algumas reflexões como conclusão, após ter citado vários relatos das professoras participantes do projeto, e afirma que dois aspectos merecem especial atenção: o desafio da formação de professores em nosso país e a situação atual dos professores da escola básica.

Com as reflexões propostas por Helena Amaral da Fontoura no último texto dessa coletânea (que por sinal muito bem “conectada” e numa ordem muito interessante), encerro a resenha (re)afirmando aquilo que nos move: a busca por uma educação de qualidade e a busca por uma pesquisa de qualidade. Alternativas são mostradas neste livro para aqueles que estudam

o cotidiano escolar deglutirem e quem sabe enriquecerem suas pesquisas em busca daquilo que nos orienta enquanto educadores.

### REFERÊNCIAS

ALVES, N.; GARCIA, R. L. **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

OLIVEIRA, I. B. Certeau e as artes de fazer: as noções de uso, tática e trajetória na pesquisa em Educação. In: ALVES, N.; OLIVEIRA, I. B. (Org.) **Pesquisa no/do cotidiano das escolas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LARROSA, J. Bondía. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 19, p. 20-28, 2002.